Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação — REASE

doi.org/10.51891/rease.v12i11.32567

MODERNIDADE LÍQUIDA E VAZIO EXISTENCIAL: UM DIÁLOGO ENTRE ZYGMUNT BAUMAN E VIKTOR FRANKL

LIQUID MODERNITY AND EXISTENTIAL EMPTINESS: A DIALOGUE BETWEEN ZYGMUNT BAUMAN AND VIKTOR FRANKL

MODERNIDAD LÍQUIDA Y VACÍO EXISTENCIAL: UN DIÁLOGO ENTRE ZYGMUNT BAUMAN Y VIKTOR FRANKL

João Pedro Mofati[1]
Pedro Henrique Paulek[2]
Ana Cláudia Kissner Batista[3]

RESUMO: O presente trabalho aborda a relação entre conceitos centrais nas teorias de Zygmunt Bauman e Viktor Frankl: a modernidade líquida e o vazio existencial. O objetivo central foi compreender a existência de uma relação entre a estrutura social descrita por Bauman e o vazio definido por Frankl, considerando as mudanças na estruturação da sociedade pós-guerra. Para tanto, realizou-se pesquisa bibliográfica de caráter exploratório, descritivo e explicativo, desenvolvida por meio de revisão narrativa. A análise partiu de eixos temáticos voltados à identificação de relações entre os conceitos e à construção de um diálogo entre os autores. Foram utilizadas fontes primárias e secundárias, sendo as primeiras destinadas à definição dos conceitos centrais e à fundamentação das análises, enquanto as segundas ampliaram sua compreensão com discussões recentes. A leitura interpretativa e crítica buscou conexões entre as teorias dos autores. Os resultados permitiram identificar uma relação entre a modernidade líquida e o vazio existencial, não como causa direta, mas como um contexto que pode favorecer ou intensificar seu surgimento.

Palavras-chave: Modernidade líquida. Vazio existencial. Consumismo.

ABSTRACT: This paper addresses the relationship between central concepts in the theories of Zygmunt Bauman and Viktor Frankl: liquid modernity and the existential vacuum. The main objective was to understand the existence of a possible relationship between the social structure described by Bauman and the vacuum defined by Frankl, considering changes in the forms of social structuring in the post-war period. To this end, a bibliographic research of an exploratory, descriptive, and explanatory nature was conducted, developed through a narrative review. The analysis stemmed from the formulation of thematic axes aimed at identifying potential relationships between the concepts and building a dialogue between the authors. Primary and secondary sources were used, the former intended for defining the core concepts and grounding the analyses, while the latter contributed to broadening their understanding, considering different perspectives and more recent discussions. The analysis was conducted through an interpretive and critical reading, seeking to identify connections between the core concepts and the authors' theories as a whole. The results allowed for the identification of a relationship between liquid modernity and the existential vacuum, not in the sense of establishing the former as a direct cause of the latter, but as a context that can favor or intensify its emergence.

Keywords: Liquid modernity. Existential vacuum. Consumerism.

[1] Acadêmico de Psicologia. Centro Universitário Univel.
[2] Acadêmico de Psicologia. Centro Universitário Univel.
[3] Professora orientadora. Especialista em Psicologia Fenomenológica-Existencial. Centro Universitário Univel.

RESUMEN: El presente trabajo aborda la relación entre conceptos centrales en las teorías de Zygmunt Bauman y Viktor Frankl: la modernidad líquida y el vacío existencial. El objetivo central fue comprender la existencia de una posible relación entre la estructura social descrita por Bauman y el vacío definido por Frankl, considerando los cambios en las formas de estructuración de la sociedad en el período de posguerra. Para ello, se llevó a cabo una investigación bibliográfica, de carácter exploratorio, descriptivo y explicativo, desarrollada a través de una revisión narrativa. El análisis partió de la formulación de ejes temáticos orientados a la identificación de posibles relaciones entre los conceptos y a la construcción de un diálogo entre los autores. Se utilizaron fuentes primarias y secundarias; las primeras destinadas a la definición de los conceptos centrales y a la fundamentación de los análisis, mientras que las segundas contribuyeron a ampliar su comprensión, considerando diferentes perspectivas y discusiones más recientes. El análisis se condujo mediante una lectura interpretativa y crítica, buscando identificar conexiones entre los conceptos centrales y las teorías de los autores en su conjunto. Los resultados permitieron identificar una relación entre la modernidad líquida y el vacío existencial, no en el sentido de establecer la primera como causa directa del segundo, sino como un contexto que puede favorecer o intensificar su surgimiento.

Palabras clave: Modernidad líquida. Vacío existencial. Consumismo.

1 INTRODUÇÃO

Tendo em vista a passagem do tempo e as mudanças ocorridas no mundo pós-guerra, o ser humano contemporâneo está vivendo cada vez mais em uma sociedade na qual as relações se dão de maneira líquida e volátil. Isso faz com que vínculos humanos e estruturas sociais sejam propensos a mudanças e processos de instabilidade (BAUMAN Z, 2021). Esse movimento de fluidez constante na sociedade é observado e conceitualizado por Bauman Z (2001) como "modernidade líquida", sendo esta a forma como o corpo social atualmente se organiza.

É possível alegar que um dos fatores que mais determinam a existência de um sofrimento psíquico reside no que Frankl VE (2022) chamará de aspecto noológico ou espiritual do ser humano. Trata-se de uma dimensão na qual pode surgir uma forma de angústia que ultrapassa a barreira das pulsões instintivas e chega ao campo da liberdade e da autotranscendência, podendo ser compreendida como vazio existencial. Tal vazio se dá justamente como um fenômeno decorrente da incapacidade do sujeito de encontrar sentido e valor nas ações particulares em meio à sociedade e à cultura que o cerca.

Segundo uma pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2026), cerca de 18,5% dos adolescentes entrevistados, com idades entre 13 e 17 anos, afirmaram, perante o indicador "vida não vale a pena ser vivida", sentir-se assim "sempre" ou "quase sempre". Tendo isso em vista, abordar o vazio existencial conceituado por Frankl em relação ao trabalho de Bauman pode agregar para a sociedade na medida em que a auxilia a compreender melhor possíveis sofrimentos latentes em relação ao encontro de significado e sentido.

Diante disso, o problema central da presente pesquisa é a respeito da existência ou não de uma relação entre essa fluidez e a mudança constante na sociedade, partindo da teoria de Bauman, e o vazio existencial definido por Viktor Frankl, visando questionar e compreender se há a produção de sofrimento relacionado à perda de propósito e sentido na vida contemporânea.

2 METODOLOGIA

O trabalho em questão configura-se como uma pesquisa bibliográfica, a qual pode ser definida, segundo Gil AC (2002), como um tipo de pesquisa que se utiliza de materiais já elaborados, baseando-se principalmente em livros e artigos científicos, tendo como principal vantagem a possibilidade de abranger uma gama muito ampla de fenômenos. Ademais, caracterizou-se como uma revisão narrativa, apontada por Rother ET (2007) como uma forma de análise que busca discutir o desenvolvimento de determinado assunto sob uma ótica teórica ou contextual, possibilitando maior abertura aos pesquisadores na contribuição e construção do trabalho.

O estudo também possui natureza qualitativa, a qual, segundo Minayo MCS (2012), pode ser definida como uma forma de investigação que busca compreender fenômenos cuja matéria-prima são valores, representações, crenças e relações do indivíduo consigo mesmo e com a sociedade como um todo. Além disso, Marconi MA e Lakatos EM (2003) enfatizam que o foco da pesquisa qualitativa está em compreender o fenômeno, abrangendo indivíduos, grupos ou relações sociais.

Houve um foco em buscar, nas obras principais dos autores citados, o material necessário para compreender os temas centrais, visando oferecer solidez e embasamento bibliográfico para a pesquisa; comentadores importantes também tiveram preferência. Artigos científicos foram utilizados para auxiliar e trazer atualidade à pesquisa, buscando-se, assim, alcançar êxito nos objetivos metodológicos.

Foram utilizadas na pesquisa as bases SciELO, Google Acadêmico, ResearchGate, Portal de Periódicos da CAPES e PePSIC. Quanto aos descritores utilizados, cabe citar: *logoterapia*, *modernidade líquida*, *vazio existencial*, *sentido da vida*, *sofrimento psíquico*, *vontade de sentido*, *liberdade* e *contemporaneidade*. Tais descritores foram combinados com os operadores booleanos (*AND*, *OR*, *NOT*) para, dessa forma, abranger uma gama considerável de textos que facilitaram a exploração da temática.

No que tange aos critérios de inclusão, adotaram-se: as obras principais dos autores que se aproximavam das ideias centrais trabalhadas; artigos publicados entre 2005 e 2026 que facilitassem a compreensão de suas teorias e tratassem de possíveis relações já exploradas; e pesquisas estatísticas que abordassem possíveis sofrimentos gerados pelo vazio existencial ou pelas consequências da modernidade.

Quanto aos critérios de exclusão, foram adotados: textos que não dialogassem com os conceitos principais dos autores, artigos que não apresentassem clareza metodológica e materiais que fugissem do recorte temporal estabelecido. Finalizado o processo de obtenção do material, realizou-se uma leitura exploratória, seletiva, analítica e, por fim, interpretativa, para que fosse possível relacionar e assimilar o material com a temática e proposta central do trabalho.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

3.1 Modernidade líquida e vazio existencial: conceitos fundamentais

Cabe, num primeiro momento, tratar da modernidade líquida e de algumas derivações desse conceito trazido por Bauman Z (2001) em sua obra principal, na qual este afirma que tal fenômeno surge justamente em tempos modernos e atuais, à medida que a sociedade passou por transições: de estruturas sólidas para processos e maneiras de ser que se fazem líquidas e voláteis.

Partindo disso, Bauman Z (2001) definirá a modernidade líquida como um fenômeno e uma forma geral de organização da sociedade moderna, na qual as relações, mudanças e dinâmicas sociais do mundo pós-guerra e pós-globalização se aproximam da forma como os líquidos agem. Isso quer dizer que ela permanece em constante mudança e não se consolida por tempo suficiente para que haja uma adaptação saudável de seus membros ao movimento de constantes transformações; logo, diferentemente dos sólidos, não tem uma forma definida e concreta.

Para compreender melhor o conceito em questão, cabe afirmar que a mudança de um processo de solidez para a liquidez na sociedade tem na globalização um fator decisivo, pois é a partir desse fenômeno que até mesmo o espaço físico, enquanto distância entre relações, fica cada vez mais rápido de ser vencido, já que a velocidade de deslocamento de recursos se torna cada vez mais acelerada e rompe barreiras nacionais, institucionais e pessoais, sendo estas mais rapidamente ultrapassadas (BAUMAN Z, 2021).

Cabe ainda citar Palese E (2013), a qual afirma que o fenômeno da modernidade líquida é um processo em que o utilitário se sobrepõe a tudo aquilo que é permanente, provocando, assim, uma mudança social que inverte a relação de valores, saindo do estável e adentrando no mutável e transitório.

Beilharz P (2017) complementa que tais diferenças são tanto culturais quanto históricas, tendo a primeira forma de organização seu grande símbolo no modelo econômico fordista, dado que este se baseava em linhas de produção e em relações estáveis, nas quais existia uma maior previsibilidade e constância, sendo que instituições como a família e a universidade também cumpriam papéis estáveis e de ordem, para o bem ou para o mal. Já a modernidade líquida, segundo o autor, presume um maior enfraquecimento dessas instituições e, com isso, um processo de perda de relevância e de contato delas com o indivíduo, gerando maiores mudanças e constante adaptação.

Bauman Z (2001) afirma que, sendo todo esse processo de constante mudança e adaptação um movimento que abrange toda a estrutura social, derivarão dele diferentes formas de viver. Um exemplo disso é o que o autor chama de vida líquida, na qual os indivíduos acabam por ceder a esse processo de transitoriedade e diluem suas ações na esperança de se adaptarem cada vez mais às mudanças pelas quais a sociedade como um todo passa. Por fim, colocará a modernidade líquida como uma forma de organização social que, mesmo partindo de uma constante adaptação, tem nesse movimento geral seu mecanismo mais sólido. Isso quer dizer que, na medida em que muda, ela precisa continuar mudando para que seja possível dar conta de, entre outros fatores, satisfazer e organizar o mecanismo econômico atual (BAUMAN Z, 2021a).

Feita a aproximação da modernidade líquida, cabe abordar e conceituar o vazio existencial presente na obra de Viktor Frankl; contudo, faz-se necessário primeiramente conceber alguns apontamentos que o autor faz em relação ao ser humano.

Frankl VE (2011) afirma que o ser humano é detentor de uma capacidade de autotranscendência que pode ser compreendida como um movimento de distanciamento dos próprios interesses, visando agir voltado para algo ou alguém que não seja ele mesmo, distanciando-se, assim, de uma postura egoísta ou puramente subjetiva. Essa autotranscendência está intimamente ligada à liberdade da vontade, a qual, por sua vez, refere-se à capacidade de agir com liberdade perante a vida e ao desejo de exercer esse mesmo anseio perante o universo de possibilidades disponíveis.

Há ainda um terceiro grande fator que, unido à liberdade da vontade e à vontade de sentido, será conceituado e definido por Frankl VE (2011) como o sentido da vida. Este diz respeito a uma resposta particular de cada um perante o que a vida lhe apresenta; nesse movimento, encontram-se tanto um sentido quanto uma perspectiva de chegar a significados concretos e valiosos para cada indivíduo.

O autor inverte a direção da pergunta sobre o sentido da existência: não mais cabe ao sujeito o papel de responsável por criar um significado puramente interno ou imaginário; o que realmente ocorre é que a própria vida proporciona a pergunta, sendo ela que questiona a todo momento o que o indivíduo fará à medida que lhe oferece possibilidades reais, e não imaginárias (FRANKL VE, 2022).

Frankl VE (2011) irá colocar o encontro com o sentido da vida como sendo o resultado da ação do sujeito a partir de valores, isto é, dos modelos com os quais as pessoas significam suas atitudes. Essa significação, segundo o autor, pode se dar por meio de três caminhos gerais: os valores de criação, ou seja, fazer e realizar algo, como um trabalho específico ou uma tarefa valorosa; os valores de experiência, quando existe uma contemplação ou conhecimento de significados que se manifestam e são percebidos de fora, em um movimento de admiração, como admirar a arte ou vivenciar o amor; e, por fim, os valores de atitude, que dizem respeito a enfrentar e permanecer firme perante o sofrimento inevitável, como suportar uma doença ou uma situação aversiva em geral.

Em sua construção teórica, Frankl VE (2022) elabora a perspectiva daquilo que chama de frustração existencial, sendo esta entendida como a incapacidade e a insatisfação da vontade de sentido ao não conseguir encontrar um significado e responder à vida, estando atrelada à ocorrência do vazio existencial. Frankl VE (2025) afirma ainda que chamamos de frustração existencial a não realização da vontade de sentido, surgindo, assim, o sentimento de vazio existencial, ou seja, de uma existência sem objetivo e conteúdo. Tal vazio não é necessariamente patológico, pois faz parte da existência humana; todavia, o acúmulo e o aumento da intensidade dessa sensação podem vir a se tornar patológicos, passando a instalar uma neurose noogênica.

Tal forma de neurose surge justamente como resultado da insatisfação da vontade de sentido, operando em uma dimensão chamada de noológica, descrita por Frankl VE (2021) como uma dimensão próxima da ideia de espírito, não em sua forma religiosa, mas como uma capacidade ligada à autotranscendência e à liberdade humana frente ao agir no mundo.

Assim, pode-se, por fim, compreender que o vazio existencial pode ser visto tanto como uma dinâmica existencial quanto como uma sensação advinda de uma incapacidade de realizar e encontrar sentido na existência. Tendo isso em vista, quanto maior a intensidade do vazio em decorrência da frustração da vontade de sentido, maiores são as chances de se instalar uma neurose noogênica e um grande sofrimento advindo disso (FRANKL VE, 2021).

3.2 A diluição da solidez social e o vazio existencial

Tendo em vista o objetivo de encontrar uma possível relação entre a modernidade líquida e o vazio existencial, cabe recorrer a Bauman Z (2022b), o qual afirma que a modernidade líquida não tem como objetivo formar uma nova estrutura sólida e geral, mas sim continuar se movendo e mudando enquanto organização das relações sociais para, assim, facilitar a fluidez dessas relações e acelerar processos.

Entretanto, o ponto central de Bauman Z (2001) é que a modernidade líquida acaba por diluir estruturas muito próximas ao sujeito. Instituições como a família e, juntamente com ela, lugares coletivos como a própria cidade e seus bairros (enquanto comunidades) acabam por ser praticamente dissolvidos, restando apenas uma influência tácita no real comportamento do indivíduo moderno.

O ponto central tratado até aqui é justamente o fato de as estruturas sociais próximas ao sujeito se mostrarem cada vez mais enfraquecidas e incapazes de auxiliar e amparar o indivíduo em uma comunidade que realmente influencie sua ação, tornando visível o processo de diluição existente nas relações e instituições.

Diante disso, Frankl VE (2022) estabelecerá que a perda acentuada das tradições e das formas comuns de agir constitui uma das maiores fontes do vazio existencial, pois, sem essas fontes gerais, o sujeito se vê extremamente isolado e incapaz de encontrar caminhos para realizar e encontrar sentido. Aquino TAA, et al. (2011) também afirmam que a perda da tradição e dos instintos básicos para o ser humano o leva a uma posição de exposição ao vazio existencial, podendo este vir a se tornar patológico e a configurar uma neurose noogênica, causando, assim, um sofrimento ainda maior.

Carvalho MCN, Silva MHB e Gomes RDC (2020), ao tratarem sobre a relação entre a liberdade da vontade para Frankl e sua relação com a modernidade líquida, afirmam que o sujeito apenas consegue agir e encontrar sentido na relação com o outro e com o social; Carmelo

LPE, et al. (2024) também sustentam que a sociedade e a cultura são essenciais para que o sujeito encontre sentido.

Frankl VE (2011) afirma que a importância da cultura e da sociedade para que o indivíduo encontre sentido se dá justamente por ambas servirem de referencial aos sujeitos à medida que mostram como outras pessoas encontraram propósito e razão em suas vidas. Todavia, estando o indivíduo moderno cada vez mais isolado e as estruturas sociais mais básicas e próximas a ele em estado de diluição, é cabível afirmar que tal vazio pode vir a se manifestar à medida que o sujeito não encontra referenciais sólidos, deparando-se, assim, com dificuldades para obter razões e propósitos para a vida na medida em que não os vê em praticamente lugar nenhum da sociedade.

Tendo isso em vista, à medida que o sujeito não encontra nas instituições, na cultura e nas tradições gerais um conjunto de valores ou caminhos comuns para poder encontrar um significado para sua ação no mundo, ele tende a se deparar com um vazio advindo da frustração de sua vontade de sentido, pois, sem referenciais em razão da liquidez das relações, acaba isolado e sem saber para onde caminhar.

Bauman Z (2022c) também afirma que o indivíduo moderno acabou sendo soterrado por tantos meios para realizar tantas coisas que, por essa razão, a grande questão agora é a incapacidade de encontrar fins e razões para se fazer uma coisa e não outra. Bauman Z (2022a) expõe que o grande ponto desse processo é que isso acaba gerando um enorme sofrimento para o sujeito, pois, na medida em que ele não consegue encontrar um valor ou um significado concreto para tomar um caminho e não outro, surgirão medo e ansiedade em relação à vida.

Aqui se pode perceber um paralelo entre a perda da solidez das tradições culturais, unida à diluição das estruturas sociais, e o processo de incapacidade de se chegar a fins. Como não existem padrões sólidos e institucionais que conduzam o sujeito a encontrar caminhos e propósitos comuns, ele acaba isolado e perdido em meio a inúmeras possibilidades.

Sendo assim, visto que Bauman Z (2001) afirma que a modernidade líquida torna o processo de tomada de decisões importantes a partir de critérios claros extremamente difícil, é possível conjecturar que a sensação de não saber o que fazer ou como empregar os meios disponíveis para agir de forma significativa pode fazer o vazio existencial surgir justamente nesse processo. Isso se deve ao fato de que, como Frankl VE (2022) afirma, esse vazio surge exatamente da incapacidade de satisfazer a vontade de sentido e significado; é possível perceber que a falta de direcionamento e a sobrecarga de possibilidades podem gerar exatamente essa

frustração do encontro de propósitos à medida que o sujeito não consegue encontrar uma razão para agir em meio a inúmeros caminhos e a pouquíssimas finalidades disponíveis.

Essa relação demonstra que a sociedade pós-guerra acabou por colocar o indivíduo em uma posição complexa: existindo muitas possibilidades em razão do desenvolvimento tecnológico e industrial, não se tem mais uma clareza de como utilizar tudo isso, tampouco valores ou significados comuns para empregar tais recursos em função de fins significativos.

3.3 Consumismo e vazio existencial

Tendo em vista a incapacidade de se encontrar finalidades claras em meio a um conjunto de possibilidades quase infinito, existe mais um ponto que acaba por conectar o vazio existencial ao mundo líquido moderno: a dinâmica entre o consumismo e a frustração da vontade de sentido.

Bauman Z (2001) explicitará que, na modernidade líquida, a sociedade passou a operar não mais com foco na produção — como ocorria antes da Segunda Guerra Mundial, período no qual o ato de produzir e gerar era o objetivo central —, mas sim no consumo. Diferentemente daquele contexto, a sociedade atual tem no consumo seu foco central, sendo a ação de consumir uma forma de realização e atualização mediante os inúmeros estímulos gerados por um modelo econômico e social que cria tendências e as dissolve em questão de pouquíssimo tempo.

Bauman Z (2021a) afirma que o ato de consumir na modernidade líquida se tornou um valor extremamente grandioso para o sujeito, sendo até mesmo difícil diferenciar o ser do consumir, traçando um paralelo com o ser e o pensar cartesiano. Em outros períodos, segundo o autor, o consumo ocupava um lugar voltado principalmente para a manutenção e a estabilidade, diferentemente do período atual, no qual tal forma de agir se tornou um valor quase absoluto e extremamente volátil. Ao mesmo tempo, essa dinâmica está fadada a não alcançar a satisfação, na medida em que o sujeito precisa sempre consumir ainda mais e cada vez mais rápido, nunca atingindo uma verdadeira realização em meio ao movimento contínuo de substituir o objeto de desejo por outro.

Partindo de Bauman Z (2021b), é possível perceber que, na sociedade de consumo, a felicidade passa a ser associada à aquisição de bens e experiências. Por se tratarem de objetos de desejo líquidos e transitórios, cria-se apenas um movimento de satisfação temporária, reforçando um ciclo de insatisfação constante mediante a busca desenfreada pelo prazer.

Tendo como base a frustração existencial descrita por Frankl VE (2022) como a incapacidade de satisfazer a vontade de sentido, é possível interligar essa constante busca por satisfação em um ciclo vicioso com a própria frustração existencial. Para o autor, quando o sujeito não encontra significado concreto em seus atos e age apenas impulsionado por uma busca de prazer ou realização temporária, ele acaba por gerar justamente o vazio existencial. Sem um sentido claro ou uma razão significativa derivada da resposta ao chamado da vida, não é possível satisfazer a vontade de sentido (FRANKL VE, 2011).

O grande ponto aqui é que o consumo não se consolida como um valor concreto capaz de satisfazer a vontade de sentido e proteger o sujeito do vazio existencial; ele apenas o insere em uma engrenagem de satisfação e frustração extremamente rápida e volátil, servindo como um refúgio temporário que, a longo prazo, apenas tende a aumentar o vazio.

Rodrigues WS, et al. (2025), ao tratarem da relação entre o consumo e o vazio existencial, afirmaram justamente que essa dinâmica circular de estar constantemente consumindo acaba por retroalimentar o vazio existencial. O encontro com um sentido duradouro, que viria a solucionar tal questão, acaba por contrastar com a estrutura social contemporânea, a qual visa precisamente a essa transitoriedade.

Batista SV e Barros BP (2016) trabalham a relação entre o consumismo para Bauman e o vazio existencial, sustentando que, na medida em que o sujeito busca prazer e felicidade no consumo exagerado, ele não obtém êxito e, dessa forma, colhe como fruto o vazio existencial.

Diante disso, pode-se compreender que, embora a sociedade de consumo descrita por Bauman possa proporcionar uma satisfação imediata, tal maneira de agir não é suficiente para suprir a vontade de sentido conceituada por Frankl. Essa compensação acaba por agravar o vazio, pois é apenas ilusória, não satisfazendo a vontade de sentido e afastando o sujeito ainda mais de um significado real à medida que o aprisiona.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo central deste trabalho foi buscar compreender a existência ou não de uma relação entre a modernidade líquida descrita por Bauman e o vazio existencial observado por Frankl. O trabalho buscou analisar tanto a literatura primária dos autores em questão quanto a secundária, a qual auxiliou na compreensão e atualização de tais conceitos na atualidade, revelando-se assim de grande valor. A grande questão trabalhada deu-se a respeito da existência ou não dessa relação e de quais características tal conexão viria a possuir.

Foi possível concluir que a modernidade líquida e o vazio existencial estão, sim, relacionados. Tal afirmação se baseia, a partir da análise realizada, primordialmente na existência de um processo de diluição cada vez maior das tradições e das formas comuns de agir na sociedade atual; por essa razão, o indivíduo moderno acaba sofrendo mais para encontrar formas e critérios comunitários para agir e obter sentido perante a constante mudança que a modernidade líquida gera nas relações e nas dinâmicas sociais.

Unido a isso, existe também uma incapacidade do indivíduo, na sociedade líquida atual descrita, em conseguir chegar a propósitos e significados claros para suas ações, sendo isso influenciado pelo movimento da sociedade contemporânea de soterrar os indivíduos com inúmeras possibilidades e meios disponíveis, sem, contudo, proporcionar razões concretas para se optar por um caminho ou outro.

Ademais, o consumismo na sociedade atual acabou por se tornar um impulso e um valor muito sobressalente, em grande medida em razão do modelo econômico capitalista, fazendo com que os indivíduos busquem cada vez mais no consumo uma forma de satisfação total. Todavia, tendo em vista a teoria de ambos os autores, como o ato de consumir por si só não é capaz de suprir a vontade de sentido, uma vida voltada ao consumo acaba por amplificar a falta de sentido, à medida que a repetição entre comprar e ter que comprar novamente coloca o sujeito em um ciclo vicioso do qual ele não consegue extrair um real significado para a vida que ultrapasse o ato de consumir, gerando, assim, o vazio existencial.

Entretanto, por mais que essa relação possa ser atestada, não é possível concluir que a modernidade líquida seja a causadora ou o único fator a gerar o vazio existencial; foi possível perceber apenas uma relação entre o modelo social atual e suas características descritas por Bauman e o vazio existencial conceituado por Frankl. Limitar o vazio apenas ao modelo social poderia até mesmo ir de encontro à autotranscendência e à liberdade da vontade conceituadas pelo pai da logoterapia, pois tal limitação eliminaria a capacidade de o sujeito, ainda assim, encontrar sentido em meio ao contexto que o cerca.

O trabalho também cumpriu seus objetivos metodológicos, visto que as obras foram exploradas em busca de uma compreensão ampla, os conceitos centrais foram descritos e definidos e, por fim, a relação entre ambos foi encontrada e explicada. Algumas limitações decorreram da dificuldade em obter acesso a textos de comentadores que tivessem um maior acervo de publicações sobre as obras dos dois autores principais; todavia, foi possível encontrar material suficiente para obter uma visão abrangente e, com isso, ampliar a discussão.

REFERÊNCIAS

AQUINO TAA, et al. Avaliação de uma proposta de prevenção do vazio existencial com adolescentes. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, 2011; 31(1): 146-159.

BATISTA SV, BARROS BP. Vazio existencial e o consumismo na contemporaneidade. **Revista Logos & Existência**, [s. l.], 2016; 5(1): 10-21.

BAUMAN Z. **Globalização: as consequências humanas**. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2021a; 141p.

BAUMAN Z. **Medo líquido**. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2022a; 239p.

BAUMAN Z. **Modernidade líquida**. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2001; 278p.

BAUMAN Z. **O mal-estar da pós-modernidade**. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2022b; 319p.

BAUMAN Z. **Vida líquida**. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2021b; 210p.

BAUMAN Z. **Vidas desperdiçadas**. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2022c; 173p.

BEILHARZ P. Bauman and Heller: Two views of modernity and culture. **Comparative Literature: East & West**, 2017; 1(1): 51-60.

CARMELO LEP, et al. (org.). **O homem e a busca de sentido: Um guia para entender Viktor Frankl**. Campinas, SP: Editora Auster, 2024; 136p.

CARVALHO MCN, SILVA MHB, GOMES RDC. A liberdade da vontade diante dos fatores sociológicos: uma aproximação entre as teorias de Viktor Frankl e Zygmunt Bauman. **PsicoFAE: Pluralidades em Saúde Mental**, Curitiba, 2020; 9(2): 34-44.

FRANKL VE. **A falta de sentido: Um desafio para a psicoterapia e a filosofia**. Campinas:Auster, 2021; 252p.

FRANKL VE. **A vontade de sentido: fundamentos e aplicações da logoterapia**. São Paulo:Paulus, 2011; 222p.

FRANKL VE. **Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração**. 55. ed.Petrópolis: Vozes, 2022; 184p.

FRANKL VE. **Logoterapia e análise existencial: textos de seis décadas**. Rio de Janeiro:Forense Universitária, 2024; 332p.

FRANKL VE. **Teoria e terapia das neuroses: introdução à logoterapia e à análise existencial**. São Paulo: Iná Editora, 2025; 255p.

GIL AC. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002; 176p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Perda da vontade de viver atinge duas vezes mais meninas que meninos**. Rio de Janeiro: IBGE, 25 mar. 2026.

MARCONI MA, LAKATOS EM. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo:Atlas, 2003; 310p.

MINAYO MCS. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, 2012; 17(3): 621-626.

PALESE E. Zygmunt Bauman: Individual and society in the liquid modernity. **SpringerPlus**, [s. l.], 2013; 2(191): 1-4.

RAMOS APM, ROCHA FN. Busca por felicidade e sentido de vida na sociedade de consumo no olhar da logoterapia. **Revista Mosaico**, [s. l.], 2018; 9(1): 10-18.

RODRIGUES WS, et al. Da Razão ao Vazio: A Crise de Sentido na Sociedade Líquida e de Consumo. **Revista Pró-UniverSUS**, 2025; 16(4): 64-70.

ROTHER ET. Revisão Sistemática X Revisão Narrativa [Editorial]. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, 2007; 20(2): v-vi.

VÉRAS AS, ROCHA NMD. Produção de artigos sobre Logoterapia no Brasil de 1983 a 2012. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, 2014; 14(1): 355-374.